

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

ÁIRA RIBEIRO FARINELI

**ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECIMENTO OU PASSATEMPO?**

MARINGÁ

2019

ÁIRA RIBEIRO FARINELI

**ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECIMENTO OU PASSATEMPO?**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado ao Curso de Pedagogia na  
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso  
como requisito parcial para o cumprimento das  
atividades exigidas.

Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Giselma Cecília Sercone

MARINGÁ

2019

## ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECIMENTO OU PASSATEMPO?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia. Sob a apreciação da seguinte banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Giselma Cecília Sercone

Universidade Estadual de Maringá – UEM

---

Prof. Dr. Gilmar Alves Montagnoli

Universidade Estadual de Maringá - UEM

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rubiana Brasílio Santa Bárbara

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Dedico este trabalho aos meus pais, Cristiane e Luiz Carlos, que desde sempre me incentivaram a estudar e seguir meus sonhos. Dedico também ao meu irmão, Derick, que sempre foi muito carinhoso comigo e me apoiou. Ao meu namorado Cláudio, que com todo seu amor me acompanhou desde o início dessa jornada, e à minha melhor amiga Tayná Volpato, minha vitória também é sua!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à Deus por ter me dado o dom da vida e ter me sustentado em todos os momentos, me dando forças para seguir em frente e nunca me desamparando!

Em segundo lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, Luiz Carlos e Cristiane, por terem sempre me apoiado, me ajudado em todos os momentos, especialmente quando eu mais precisei, eles nunca me desampararam. Sempre me incentivaram a seguir meus sonhos, e aqui estou, realizando meu sonho de criança, ser professora!

Gostaria de agradecer ao meu irmão, Derick, que em todos os momentos sempre foi carinhoso comigo, e mesmo sem entender muito me apoiou em todos os momentos.

Quero agradecer ao meu namorado, Cláudio, que desde o início dessa jornada me ajudou, me incentivou e me apoiou pra nunca desistir, sempre esteve ao meu lado.

Agradeço à minha melhor amiga Tayná Volpato, que durante a graduação esteve ao meu lado nos melhores momentos e me ajudou quando eu mais precisei. Palavras são incapazes de expressar tamanha gratidão que sinto por ter você na minha vida! Essa minha vitória também é sua, irmã!

Agradeço à minha orientadora Giselma, que desde os estágios na Educação Infantil me apoiou tanto, e aceitou esse desafio comigo. Você com certeza é uma inspiração para mim! Obrigada por todos os ensinamentos e principalmente por me acompanhar nessa jornada de pesquisa. Além de uma excelente professora, se tornou uma grande amiga!

Agradeço também a todos os meus professores que fizeram parte da minha história durante a Educação Básica, professores da Escola Municipal Vereador Antônio Linares, em especial professora Lessandra! Professores da Escola Estadual Heitor de Alencar Furtado, que conclui até a sétima série. E com certeza o agradecimento aos professores e toda equipe do Colégio Estadual

Juscelino Kubitschek de Oliveira, que me proporcionou tanto aprendizado, todos me apoiaram para que chegasse aqui.

Aos docentes da Universidade Estadual de Maringá, que mesmo com tantas dificuldades, fazem de tudo para que tenhamos uma educação pública, gratuita e de qualidade. Vocês são espelho da profissional que pretendo ser.

Agradeço também a todos os meus amigos e familiares, que de alguma maneira me apoiaram e me incentivaram. Em especial, meus colegas da turma 31 que me acolheram com tanto carinho no último ano da graduação, vou levar vocês pra sempre comigo!

A imaginação é mais importante que a ciência, porque a ciência é limitada, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro (Albert Einstein)

FARINELI, Áira Ribeiro. **Arte na Educação Infantil: Conhecimento ou passatempo?**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Giselma Cecília Serconek. Maringá, 2019.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo pesquisar e conhecer princípios teóricos das Teorias Histórico-Cultural e Ensino Desenvolvimental e suas contribuições na organização do ensino da Arte, na Educação Infantil. A Teoria Histórico-Cultural, tem como principal representante Vigotski, enquanto a Teoria do Ensino Desenvolvimental tem como autor Davydov. Com este intuito, realizamos estudos bibliográficos da Teoria Histórico-Cultural e da Teoria do Ensino Desenvolvimental, que subsidiam a discussão da organização curricular da disciplina de Arte, na Educação Infantil. Esta discussão compreende uma análise crítica do currículo de Arte apresentado na Base Nacional Comum Curricular (2017) e no Referencial Curricular do Paraná (2018), documentos oficiais que orientaram a organização do currículo nas escolas públicas e particulares, na etapa da educação básica. Compreende, ainda, um estudo da perspectiva de Ensino Desenvolvimental da organização do ensino da Arte, na Educação Infantil, a fim de compreender possíveis contribuições para o mesmo. Entendemos a Arte como uma importante área de conhecimento, que envolve conceitos históricos, técnicos, estéticos, culturais em suas diferentes linguagens. A Arte envolve, também, funções de imaginação, criatividade, concentração, percepção, pensamento que contribuem na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo-afetivo do estudante. Essa gama de conhecimentos e habilidades cognitivas relevantes para os estudantes precisam materializar-se no currículo escolar, a fim de que orientem uma adequada organização do ensino de Arte, nas instituições de ensino, desde a Educação Infantil, por ser importante conteúdo cultural da humanidade.

Palavras-Chave: Arte; Educação Infantil; Teoria Histórico-Cultural; Teoria do Ensino Desenvolvimental.

FARINELI, Áira Ribeiro. **Art in Children Education**: knowledge or hobby?. Course Conclusion Paper (Graduation in Pedagogy) - State University of Maringá. Advisor: Dra. Giselma Cecília Serconek. Maringá, 2019

## **ABSTRACT**

The present work has as its goal to research and discover the theoretical principles of the Cultural Historical Activity Theory and Developmental Teaching and their contributions in organizing the teaching of Art in Children Education. The Cultural Historical Activity Theory has as its main representative Vigotski, while the Developmental Teaching Theory has Davydov as author. With this intent we performed bibliographical studies about the Cultural Historical Theory and the Developmental Teaching Theory, which subsidized the discussion about the curricular organization of the Arts subject in Children Education. This discussion encompasses a critical analysis of the Art curriculum presented at the Brazil's National Common Curricular Base (2017) and at the Paraná's Curricular Reference (2018), both official documents that will guide the curricular organization in public and private schools. The discussion also encompasses a study, from the Developmental Teaching perspective, of Art teaching in Children Education in order to comprehend possible contributions to it. We understand Art as an important area of knowledge which includes concepts that are historical, technical, aesthetical and cultural in different languages. Art also demands imaginative functions, creativity, focus, perception and thinking skills that will contribute to learning and for the logical/emotional development of the student. This range of skills and knowledge are relevant for the students and must be materialized in the school's curriculum in order to provide adequate organization of the Art subject in education institutes since early Children Education, always keeping in mind the cultural importance of the Art subject to mankind.

**KEYWORDS:** Art; Children Education; Cultural Historical Theory; Developmental Teaching Theory.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Relação entre signos e instrumentos na Teoria Histórico-Cultural .....	24
<b>Figura 2:</b> Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil.....	32
<b>Figura 3:</b> Verbos dos objetivos de aprendizagem dos Campos de Experiências.....	38
<b>Figura 4:</b> Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Referencial Curricular do Paraná, referente ao objetivo EI03CG01 da Base Nacional Comum Curricular.....	47
<b>Figura 5:</b> Saberes e conhecimentos correspondentes ao objetivo EI03CG01 do Referencial Curricular do Paraná.....	48
<b>Figura 6:</b> Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Referencial Curricular do Paraná, referente ao objetivo EI03TS02 da Base Nacional Comum Curricular.....	48
<b>Figura 7:</b> Saberes e conhecimentos correspondentes ao objetivo EI03TS02 do Referencial Curricular do Paraná.....	50
<b>Figura 8:</b> Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Referencial Curricular do Paraná, referente ao objetivo EI03EF02 da Base Nacional Comum Curricular.....	51
<b>Figura 9:</b> Saberes e Conhecimentos do Referencial Curricular do Paraná, correspondentes ao objetivo EI03EF02 da Base Nacional Comum Curricular.....	51

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1 TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>20</b>
1.1 CONCEITOS CIENTÍFICOS E CONCEITOS ESPONTÂNEOS.....	22
1.2 INSTRUMENTOS SIMBÓLICOS COMO MEDIADORES DA ATIVIDADE HUMANA .....	23
1.3 PROCESSOS PSÍQUICOS: IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE .....	25
1.4 DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	26
<b>2. A EDUCAÇÃO INFANTIL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS</b> .....	<b>29</b>
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	31
2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ.....	39
<b>3 ARTE COMO CONHECIMENTO</b> .....	<b>42</b>
3.1 ARTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE.....	43
3.2 ARTE NO REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: UMA ANÁLISE.....	46
3.3 CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL PARA A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DA ARTE.....	53
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>59</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>62</b>

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 em seu Art. 21º, “A educação escolar compõe-se de: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” (BRASIL, 1996). Além disso, os documentos atuais com foco na área da educação apresentam que a função da Educação Infantil é cuidar e educar, no que diz respeito às crianças de 0 a 5 anos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013):

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena (BRASIL, 2013, p.18).

Deste modo, considera-se que na Educação Infantil, se deve cumprir as funções de cuidar e educar, ambas são indissociáveis, ocorrem simultaneamente e implicam ações lúdicas e pedagógicas interligadas. Neste período, destaca-se a importância do lúdico na sala de aula, pois a criança, afirma Elkonin (1998), relaciona-se com o mundo e aprende por meio de jogos e brincadeiras, atividades fundamentais que promovem aprendizagem e desenvolvimento.

Um Centro de Educação Infantil (CMEI), tem como finalidade primeira tornar-se espaço de ensino sistematizado do conhecimento produzido pelo homem, ao longo da história. Esta instituição deve estar comprometida com o processo de seleção, dentre todo o material cultural produzido, dos conhecimentos que farão parte do currículo escolar. Todo processo de seleção

e produção de currículo implica inclusão e exclusão, evidenciação e depreciação de determinados conhecimentos, até mesmo de determinadas áreas de conhecimentos.

Dentre as áreas depreciadas podemos citar a Arte<sup>1</sup>, segundo Ferraz e Fusari (2004 apud Oliveira 2013), na Pedagogia Tradicional, o ensino de Arte limitava-se à cópia de modelos, e aulas de desenho com repetição e aprimoramento da motricidade dos alunos. Portanto, o ensino da Arte na Pedagogia Tradicional, na maioria das vezes, não ensina conceitos que possibilitam o desenvolvimento do aluno no que concerne à Arte, as aulas dessa área limitam-se a colorir desenhos e realizar cópias.

A Pedagogia Escolanovista, “rompe com as ‘cópias de modelos’ e parte para a criatividade e a livre expressão. A estética moderna privilegia a inspiração e a sensibilidade, acentuando o respeito à individualidade do aluno” (SCHARMM, 2001, p. 5). A Escola Nova possui uma visão distinta no que concerne o ensino de Arte nas escolas, propondo extinguir as cópias de modelos e estimular a criatividade, imaginação, entre outros aspectos, por meio de tarefas livres, ou seja, sem a intervenção do docente. Porém, a proposta assistemática do ensino da Arte, também deprecia e desvaloriza essa área do conhecimento.

A Arte nas escolas é, por vezes, subutilizada como ações de passatempo, de registro de datas comemorativas e não como conhecimento que possa contribuir para o desenvolvimento da criança como ser social, com o desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e motor. No entanto, a Arte envolve conhecimentos históricos, técnicas e linguagens artísticas, culturais, estéticos, envolvendo funções de imaginação, criatividade, concentração, percepção, pensamento que contribuem na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo-afetivo do estudante.

Essa gama de conhecimentos e habilidades cognitivas relevantes para os estudantes precisam estar materializadas no currículo escolar, a fim de que orientem uma adequada organização do ensino de Arte, nas instituições de

---

<sup>1</sup> Trataremos o termo Arte com a letra inicial maiúscula, por referir-se a um componente curricular. A arte como componente curricular envolve conhecimentos como pintura, texturas, jogos e brincadeiras, música e seus componentes (ritmo, rimas, entre outros), entre outros conhecimentos.

ensino, desde a Educação Infantil, por ser importante conteúdo cultural da humanidade. Vigotski (1999), esclarece que a Arte é tão rica e complexa quanto a vida, pois é reflexo dela, assim está relacionada com o tempo, o lugar, as condições sociais de cada época. A Arte é um produto cultural e “quem a produz nela cristaliza complexas atividades mentais, as quais podem ser apropriadas pelos demais seres humanos. No entanto, tal apropriação não é mecânica ou passiva”, é necessário que se sistematize a relação do sujeito com a Arte para se apropriar de seu conteúdo cultural (BARROCO; SUPERTI, 2014, p.23). Na escola, a relação do estudante com os conteúdos de Arte é orientada conforme as proposições curriculares.

Atualmente, temos no Brasil, um novo documento oficial, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), que orienta a organização curricular de toda a educação básica. Documento este que está em processo de implementação nas escolas públicas e privadas desse nível de ensino. Este processo de implementação está exigindo um esforço coletivo de estudos, pesquisas e análises por parte dos profissionais da área da educação. Nesse movimento e devido ao rico conteúdo cultural da Arte, percebemos a necessidade de estudos teórico-metodológicos acerca da organização do ensino da Arte. Desta maneira, o tema desta pesquisa intitula-se: O ensino da Arte na Educação Infantil, fundamentado na Teoria Histórico-Cultural: Contribuições da Teoria do Ensino Desenvolvimental.

Sentimos a necessidade do aprofundamento teórico-prático da organização do ensino da Arte, a fim de contribuir com o processo de superação dos limites encontrados no ensino dos conhecimentos dessa área. Fundamentamos este estudo nas Teorias Histórico-Cultural e Ensino Desenvolvimental, por entendermos que elas respondem à necessidade de compreender e ressignificar as ações docentes e discentes na disciplina de Arte. Como afirma Davydov (1988),

[...] é essencial formar nas crianças representações materialistas firmes para produzir nelas o pensamento independente e melhorar significativamente a formação artística e estética, elevar o nível ideológico e teórico do processo de ensino e educação, expor claramente os conceitos básicos e principais idéias das disciplinas escolares, erradicar quaisquer manifestações de

formalismo no conteúdo e métodos de ensino e no trabalho de formação e aplicar amplamente as formas e métodos ativos de ensino, etc. (DAVYDOV, 1988, p. 162).

Diante do exposto, surge o problema que orienta nossa investigação: Quais as contribuições dos princípios teóricos das Teorias Histórico-Cultural e Ensino Desenvolvimental na organização do ensino da Arte, na Educação Infantil?

Para responder a este problema de pesquisa, utilizaremos como referência, Vigotski<sup>2</sup>, Davydov, Elkonin, Teplov; assim, como autores nacionais que neles se apoiam para realizar suas pesquisas e estudos: Oliveira, Madeira, Barroco e Superit, Lazaretti, Serconek.

Deste modo, a pesquisa tem como objetivo geral conhecer princípios teóricos das Teorias Histórico-Cultural e Ensino Desenvolvimental e suas contribuições na organização do ensino da Arte, na Educação Infantil. Os objetivos específicos que guiarão nossa pesquisa são:

- Conhecer os conceitos da Teoria Histórico-Cultural, a fim de utilizá-los como subsídio teórico na discussão sobre a organização do ensino da Arte.
- Analisar a proposta de Ensino da Arte, na Educação Infantil, constante na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular do Paraná.
- Estudar a Teoria do Ensino Desenvolvimental, para compreender suas contribuições na organização do ensino da Arte.

Nossa hipótese é de que o currículo de Arte, comumente, desenvolvido nas escolas brasileiras e a Base Nacional Comum Curricular, ao propor o desenvolvimento de competências e habilidades de cunho mais comportamental

---

<sup>2</sup> O nome do autor Lev Semionovich Vigotski, pode ser encontrado nos livros e artigos, escrito de diversas maneiras de acordo com a tradução realizada, como Lev Semionovich Vygotsky, Lev Semionovich Vygotski, entre outros. Por uma questão de organização, optamos por padronizar o nome do autor neste trabalho. Sendo assim, independentemente de como esteja o nome na tradução original, utilizaremos Lev Semionovich Vigotski.

e operacional<sup>3</sup>, esvaziam-se de conhecimentos científicos na área de Artes (assim como em outras áreas) essenciais para o desenvolvimento cognitivo-afetivo do sujeito, princípio este que é defendido nas Teorias Histórico-Cultural e Ensino Desenvolvimental.

Davydov, em sua Teoria do Ensino Desenvolvimental, investigou e preocupou-se com o modo da organização de ensino, de maneira que esta organização “leve os estudantes a se apropriarem de seus conceitos científicos como condição essencial para o desenvolvimento intelectual em base teórica” (DAMAZIO; MOURA; ROSA, 2014, p. 3). Observa-se a preocupação do autor com a apropriação dos conceitos científicos pelos alunos, pois são estes conceitos que influenciam no seu desenvolvimento intelectual.

Realizamos uma pesquisa no site do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ), a fim de buscarmos estudos já realizados na direção de nossa proposta investigativa, nela utilizamos as palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular, Arte, Teoria Histórico-Cultural, Teoria do Ensino Desenvolvimental, Educação Infantil. A primeira pesquisa realizada, utilizamos todas as palavras-chave descritas, e não identificamos nenhum resultado. Então, retiramos o termo Educação Infantil para ampliar a pesquisa nos níveis da Educação Básica e não encontramos nenhuma produção. Na terceira pesquisa, tiramos o termo Teoria do Ensino Desenvolvimental, por ainda não ser, no Brasil, uma Teoria amplamente divulgada e não encontramos nenhuma pesquisa. Em outra pesquisa, retiramos o termo Base Nacional Comum Curricular, e ainda assim não identificamos nenhuma pesquisa.

Por fim, pesquisamos as palavras-chave: Teoria Histórico Cultural, Arte e Educação Infantil, na qual identificamos três resultados, sendo todos realizados pela Universidade Estadual de Maringá, sendo eles: “Teoria Histórico Cultural e as possibilidades de práticas humanizadoras na Educação Infantil: algumas possibilidades do trabalho com artes” (CHAVES, 2007); “O Ensino de Artes na Educação Infantil: algumas possibilidades de práticas humanizadoras”

---

<sup>3</sup> Exemplos de competências propostas na BNCC (BRASIL, 2017, p.9): “Valorizar e utilizar os conhecimentos...”, “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais...”, “Exercitar a curiosidade intelectual...” entre outras.

(CHAVES, 2008); e “A arte na educação infantil e a teoria histórico-cultural” (SANTOS, FAVARO, 2009).

É importante destacar a relevância do trabalho proposto para a comunidade acadêmica, visto que não encontramos nenhuma pesquisa que englobe a Base Nacional Comum Curricular, Arte, Educação Infantil e as Teorias Histórico-Cultural e do Ensino Desenvolvimental. O trabalho está organizado no formato de monografia.

Para além de tal relevância, esta pesquisa se justifica em função das experiências vividas ao longo do curso de Pedagogia. O Currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, prevê a realização de três estágios na educação infantil, dois estágios no ensino fundamental, um na Gestão Educacional e um na Gestão Escolar. Acompanhando turmas de infantil 1, 2 e 5 nos estágios de Educação Infantil, na rede municipal da cidade de Maringá, pudemos perceber que os alunos não tinham muito contato com a Arte de modo sistematizado, considerando os conceitos básicos e fundamentais dessa área do conhecimento.

As tarefas de Arte se resumiam a eventuais releituras de obras e, principalmente, a ilustrações livres, advindas de solicitações, como: “desenhe o que você mais gostou da história”, “desenhe o que você viu no passeio”, “desenhe como foi a brincadeira”, “façam um desenho livre”. E em nenhum momento essas tarefas foram orientadas pelos professores regentes da turma, com diálogos sobre o desenho, possibilidades de cores ou traçados, nem mesmo apresentado, aos alunos, algum modelo que pudesse servir de suporte para a realização dos desenhos, que além de serem elementos constituintes da área de Arte, é a primeira etapa do desenvolvimento da escrita do sujeito. Isso nos causou surpresa e preocupação, e surgiu o interesse de realizar uma pesquisa que abordasse como poderia ser a organização do ensino da Arte, visto que ela é promotora da aprendizagem conceitual, formação estética e desenvolvimento cognitivo-afetivo.

Pretende-se, também, contribuir para a ampliação das pesquisas acerca do tema, a fim de promover discussões na comunidade científica que colaborem

na valorização e (re)organização da disciplina de Arte nas instituições de ensino, desde a etapa inicial da educação escolar. Davydov afirma que:

Os modelos da relação estética em relação à realidade têm sido historicamente confirmados por meio das obras de arte. Ao identificar e assimilar estes modelos, as crianças passam a dominar a “linguagem” da arte, isto é, passam a se apropriar dos procedimentos utilizados pelo artista para expressar sua atitude em relação ao mundo (DAVYDOV, 1988, p. 214).

Em vista disso, considera-se que é fundamental que as crianças se apropriem dos procedimentos utilizados pelo artista para realizar sua representação sobre o mundo, e assim, dominar a “linguagem” da Arte, já que a Arte influencia diretamente na imaginação, criatividade, linguagem e pensamento, além de auxiliar no desenvolvimento das demais funções psicológicas. Por isso, espera-se que a pesquisa colabore com o planejamento dos professores e efetivamente na organização do ensino de Arte, nas escolas, bem como é importante destacar a relevância das pesquisas e estudos sobre as temáticas.

Nossa pesquisa é de cunho explicativo, pois de acordo com Gil (2008) uma pesquisa explicativa refere-se às “pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2008, p. 28). Considera-se que a nossa pesquisa é explicativa por buscar os fatores que contribua com a organização do ensino da Arte e por procurar uma possível solução para eles. Sua metodologia caracteriza-se como pesquisa qualitativa por partir do “princípio de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 1991, p. 79), portanto, a pesquisa qualitativa busca abordar o tema de acordo com as experiências entre os sujeitos e o objeto de estudo, presentes no cotidiano do pesquisador.

Ressalta-se, ainda, que a pesquisa será desenvolvida por meio de análise documental, de acordo com Gil (2008, p. 51) “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”, assim, a pesquisa caracteriza-se como documental pois será utilizado a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), e o Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), para analisar as competências e habilidades da Educação Infantil, mais especificamente o que diz respeito à Arte.

O presente trabalho está organizado em seções e subseções. A primeira seção refere-se à vida e obra de Lev Semionovich Vigotski, e aos conceitos da Teoria Histórico-Cultural, que subsidiarão nossa pesquisa, sendo eles: conceitos científicos e conceitos cotidianos; instrumentos simbólicos como mediadores da atividade humana; processos psíquicos: imaginação e criatividade; e o desenvolvimento infantil das crianças de 0 a 5 anos, de acordo com Elkonin. Na segunda seção, discutimos sobre a Educação Infantil nos documentos oficiais orientadores da organização curricular no Brasil, utilizando como documentos a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Referencial Curricular do Paraná (2018). Na última seção abordamos o conceito de Arte, de acordo com Vigotski (1999), e fazemos uma análise crítica da presença do conteúdo Arte na Base Nacional Comum Curricular e no Referencial Curricular do Paraná. É importante destacar que a análise dos documentos ocorreu de forma minuciosa, no qual buscamos identificar nos objetivos de aprendizagem, os conceitos de Arte presentes nos documentos. No documento da Base Nacional Comum Curricular, analisamos os objetivos de aprendizagem de todos os campos de experiências em todas as faixas etárias, enquanto no Referencial Curricular do Paraná, analisamos os objetivos de aprendizagem de todos os campos de experiências, nas faixas etárias de 4 e 5 anos. Além disso, apresentamos as contribuições da Teoria do Ensino Desenvolvimental para a organização do ensino da Arte nas instituições de ensino, neste trabalho as contribuições especificamente para a área da Educação Infantil.

## **1 TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

Nesta seção, serão apresentados alguns conceitos e princípios da Teoria Histórico-Cultural que irão subsidiar a discussão da organização curricular da disciplina de Arte, na Educação Infantil. Dentre os conceitos e princípios que dão corpo à Teoria Histórico-Cultural, discutiremos: **aprendizagem e desenvolvimento; conceitos científicos e conceitos cotidianos; instrumentos simbólicos; processos psíquicos: imaginação e criatividade; e o desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 5 anos.**

A Teoria Histórico-Cultural que subsidia nossa pesquisa, tem como fundador principal Lev Semionovich Vigotski, que nasceu em 5 de novembro do ano de 1896, em Orsha, Rússia. Desde muito cedo, apresentou interesse sobre o homem e a criação de sua cultura, literatura, filosofia e poesia. Além disso, estudou francês, hebraico, latim e grego, foi educado em casa até os 15 anos de idade.

Em 1914, ingressou na faculdade de Medicina na Universidade de Moscou, e estudou Direito, Filosofia, Psicologia, Literatura e História na Universidade popular de Shanyavsky. No ano de 1924, participou do Congresso Panrusso de Psiconeurologia e começou a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou, com Aleksander Luria e Aleksei Leontiev e seus colaboradores. Em 11 de junho de 1934, Vigotski morreu aos 37 anos, com tuberculose, e apesar de sua morte precoce, deixou grandes obras relevantes para as áreas da educação, psicologia, como: Formação Social da Mente (1999), Desenvolvimento Psicológico na Infância (1999), Psicologia da Arte (2001), Psicologia Pedagógica (2004), Pensamento e Linguagem (2007), Imaginação e Criatividade na Infância (2009) e Construção do Pensamento e da Linguagem (2011). Entre as obras de Vigotski, destacamos Psicologia da Arte (2001), Formação Social da Mente (2007) e Imaginação e Criatividade na Infância (2009).

Os estudos de Vigotski (1999) dão ênfase ao desenvolvimento da criança e principalmente, a relação entre aprendizagem e desenvolvimento. Segundo o autor, há diversas teorias que subsidiam e auxiliam no processo de escolarização das crianças. Salienta-se que as teorias são distintas em algum aspecto, desta maneira, é comum os profissionais da educação se identificar mais com uma teoria do que com outra. Vigotski apresenta em seu livro *Formação Social da Mente* três teorias que fazem relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento. A primeira teoria defende que o aprendizado é considerado um processo puramente externo, e este não tem relação direta com o desenvolvimento. Portanto, nesta primeira teoria, a aprendizagem e o desenvolvimento são considerados processos independentes. A segunda teoria apresentada, defende que o aprendizado é desenvolvimento. Por fim, a terceira posição teórica aborda que o desenvolvimento e a aprendizagem são processos distintos, mas ambos se relacionam e um influencia diretamente o outro.

Vigotski (2007) afirma que o aprendizado vai além de memorizar conteúdos e definições, aprendizado é apropriação de conhecimentos que promovem a capacidade de pensamento e atuação no mundo. Com isso, podemos considerar que o aprendizado e o desenvolvimento são processos interligados, porém, o desenvolvimento é sempre maior do que o aprendizado.

Para Vigotski (2010),

A aprendizagem não é em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem (VIGOTSKI, 2010, p. 115).

Vigotski define que a aprendizagem precede o desenvolvimento, e o desenvolvimento não ocorreria se não houvesse a aprendizagem. Considerando as definições de aprendizagem e desenvolvimento de Vigotski (2010), podemos destacar quão importante é o papel do professor na instituição escolar, no processo de ensino/aprendizagem da criança.

## 1.1 CONCEITOS CIENTÍFICOS E CONCEITOS ESPONTÂNEOS

Como vimos em seção anterior, é a aprendizagem que possibilita o desenvolvimento do estudante, porém nem toda aprendizagem possui a mesma força propulsora. Vigotski (2007) destaca, em sua teoria, a importância da apropriação de novos e cada vez mais elevados conhecimentos. Os conceitos, segundo o autor, podem ser divididos em dois grupos, sendo eles conceitos espontâneos e conceitos científicos. Sforni e Galuch (2006, p. 150), destacam que “[...] a escola é o espaço privilegiado para a transmissão da cultura produzida historicamente”, por isso, considera-se que no ambiente escolar, devem-se proporcionar aos alunos o aprendizado de conceitos científicos. Os conceitos espontâneos também podem ser conhecidos como conceitos cotidianos. O aluno tem acesso aos conceitos cotidianos a todo momento no dia a dia, são conceitos que não exigem uma sistematização, tampouco generalizações complexas. Portanto, na escola, deve-se proporcionar a ele o acesso à aprendizagem de conceitos que ainda não possui conhecimento, de cunho científico, que ele possibilite a tomada de consciência da realidade. De acordo com Vigotski (1982):

Os conceitos científicos, com suas atitudes totalmente distintas para o objeto, mediados através de outros conceitos com seu sistema hierárquico interno de relações mútuas, constituem a esfera em que a tomada de consciência dos conceitos, ou seja, sua generalização e domínio, surgem, ao que parece, em primeiro lugar. Uma vez que a nova estrutura da generalização surge em uma esfera do pensamento, se transfere depois, como qualquer estrutura, como um determinado princípio de atividade, sem necessidade de aprendizagem alguma, a todas as restantes esferas do pensamento e dos conceitos. Deste modo, a tomada de consciência vem pela porta dos conceitos científicos (VIGOTSKI, 1982, p. 213).

Considera-se que o ensino de conceitos científicos é de suma importância para o aprendizado e desenvolvimento do indivíduo, pois assim o estudante se apropria, não apenas de uma definição, mas de um sistema de conceitos e das ações relacionadas a esses conceitos, que os instrumentaliza para agir, conscientemente. Vigotski (1999) afirma que:

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, à atenção, à formação de imagens, à inferência ou tendências determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou a palavra, como meio pelo qual conduzimos nossas operações mentais, controlamos o seu curso e as canalizamos em direção à solução de um problema (VIGOTSKI, 1999, p. 72-73).

Assim, a formação do conceito é resultado de uma operação mental, realizada com a mediação de instrumentos simbólicos. “É preciso buscar e explicitar as especificidades dos conceitos científicos não somente para que o estudante assimile os aspectos externos do objeto, mas também para que entenda suas relações com aspectos internos”, ou seja, ensinar a essência dos conceitos e suas inter-relações, instrumentalizando o pensamento do sujeito (SERCONEK, 2018, p.38).

Esse processo é complexo e não tem como ser ensinado por meio de treinamentos. Os conceitos científicos, nas diversas áreas do conhecimento, incluindo a de Arte, precisam ser ensinados, paralelamente às ações mentais correspondentes, senão, tornam-se objeto apenas memorização ou treino. Palavras ou definições memorizadas, traçados ou movimentos treinados, sem a compreensão pelo sujeito de nada servem a ele. A aprendizagem ocorre quando o estudante compreende e se apropria de um determinado conhecimento, utilizando-o como instrumento simbólico de leitura da realidade.

## 1.2 INSTRUMENTOS SIMBÓLICOS COMO MEDIADORES DA ATIVIDADE HUMANA

Os instrumentos físicos e os instrumentos simbólicos (signos) são ferramentas utilizadas pelo homem para compreender e se relacionar com o mundo. Vigotski (2007) afirma que:

A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é

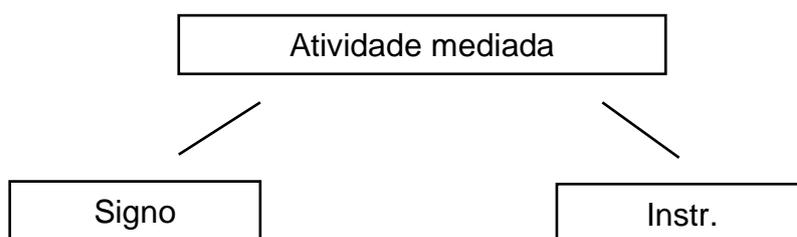
orientador *externamente*; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza (VIGOTSKI, 2007, p. 55).

Portanto, considera-se que os instrumentos físicos se referem à ação direta do objeto com o meio para a realização da atividade, no qual o indivíduo exerce sobre ele controle total para determinados objetivos. Por outro lado, o signo

[...] não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado *internamente*. Essas atividades são tão diferentes uma da outra, que a natureza dos meios por elas utilizadas não pode ser a mesma (VIGOTSKI, 2007, p. 55).

Compreende-se que os signos são orientados internamente, e diferenciam-se dos instrumentos por não trabalharem com ações concretas, ou seja, os signos estão ligados às atividades mentais. Posto isso, Vigotski (2007), apresenta em seu livro Formação Social da Mente, um esquema que representa a relação de signos e instrumentos.

Figura 1: Relação entre signos e instrumentos na Teoria Histórico-Cultural



Fonte: VIGOTSKI, (2007, p. 54).

Os instrumentos simbólicos são mediadores nos processos de análise, de reflexão, de tomada de consciência, de planejamento mental, que orientam as ações do homem. É função da escola, portanto, promover a apropriação dos instrumentos simbólicos das várias áreas de conhecimento, que se tornam

mediadores das relações dos estudantes com os objetos e fenômenos da vida (SERCONEK, 2018).

Os conhecimentos do campo da Arte, apropriados pelos alunos, tornam-se instrumentos simbólicos mediadores no processo de entender a realidade e nela atuar. Segundo Teplov (1991, p.126, grifos do autor), a educação artística colabora com a educação em geral, pois “[...] educando a capacidade de “ver” e de “ouvir”, a arte cria os requisitos indispensáveis para um amplo e profundo conhecimento do mundo”. A educação artística, amplia e promove, portanto, os processos psíquicos superiores do sujeito.

### 1.3 PROCESSOS PSÍQUICOS: IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE

Vigotski (2012, p. 21) define que “qualquer ato humano que dá origem a algo novo é referido como um ato criativo, independente do que é criado”, assim toda ação do ser humano que resulta em algo novo é considerada como um ato criativo. Para Vigotski (2012),

A atividade criadora baseada nas capacidades combinatórias do nosso cérebro, a psicologia chama imaginação ou fantasia. Em geral, não é costume entender-se os conceitos de imaginação e fantasia da mesma forma que a ciência os interpreta. Na sua acepção comum, imaginação e fantasia designam tudo o que é irreal, o que não corresponde à realidade e, portanto, sem qualquer valor prático. De fato, a imaginação, como fundamento de toda atividade criadora, manifesta-se de igual modo em todos os momentos da vida cultural, permitindo a criação artística, científica e tecnológica (VIGOTSKI, 2012, p. 24).

A imaginação é “elaborada a partir de elementos da realidade e retirados da experiência anterior do homem” (VIGOTSKI, 2012, p. 30), ou seja, o ser humano não imagina sem nunca ter vivenciado algo que despertasse sua imaginação. A partir dessa reflexão, podemos considerar que a imaginação é o princípio de todas as coisas que nos cercam, toda a ação que o ser humano exerce sobre a natureza, alterando-a, é fruto de uma ação imaginativa. Assim, podemos perceber quão importante é para o aluno ter contato com diversos

materiais, contato com muitos ambientes, pois isso exercita sua imaginação. Assim, podemos perceber quão importante é para o aluno ter distintas experiências culturais e uso de diversos materiais, relação com muitos ambientes, pois isso desenvolve sua imaginação.

Vigotski (2012) afirma que a criatividade é uma condição necessária para tudo que é criado de novo na rotina cotidiana do indivíduo, por menor que seja a alteração é devido ao processo criativo humano. O autor ainda complementa “se compreendermos a criatividade deste modo, então é fácil notar que os processos criativos se observam em toda a sua intensidade na primeira infância” (VIGOTSKI, 2012, p. 26), portanto, no período em que corresponde a etapa da Educação Infantil, que é considerado a primeira infância, os processos criativos se manifestam com maior intensidade, em especial nos jogos e brincadeiras. O fundamento do processo criativo é, portanto, a capacidade de o indivíduo combinar velhos elementos em novas combinações e este processo criativo pode e deve ser promovido desde os primeiros anos de vida.

No âmbito da disciplina escolar Arte, é de suma importância que os alunos se apropriem de conhecimentos artísticos, para que com o aprendizado, sua imaginação e sua criatividade sejam desenvolvidas, levando em consideração que a criatividade é resultado de algo vivenciado anteriormente pelo indivíduo a partir de novas combinações. É necessário apresentar ao aluno muitas vivências para que ele consiga aprender e assim desenvolver sua imaginação e criatividade. Portanto, é fundamental que no ambiente escolar, em especial na Educação Infantil, os docentes promovam, por meio dos processos de ensino e de aprendizagem, o desenvolvimento da imaginação e da criatividade dos alunos.

#### 1.4 DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Para explicarmos o desenvolvimento infantil, utilizaremos como autor Daniil Borisovich Elkonin (1904-1984), um dos principais colaboradores da Teoria Histórico-Cultural, e continuador da mesma após a morte de Vigotski, em 1934. Elkonin (1969, apud LAZARETTI, 2015) apresenta o desenvolvimento

humano e suas características destacando em seus estudos que o desenvolvimento humano está baseado em condições biológicas e sociais.

Elkonin (1969, apud LAZARETTI, 2015), divide o desenvolvimento do indivíduo em períodos, sendo eles: atividade de comunicação emocional direta; atividade objetual manipulatória; atividade de jogos de papéis; atividade de estudo; atividade de comunicação íntima pessoal e atividade profissional de estudo. Consideramos para esta pesquisa, somente no que diz respeito às crianças de zero a cinco anos, etapa em que a criança está inserida na Educação Infantil.

O primeiro período refere-se à atividade de comunicação emocional direta e se dá no primeiro ano de vida. O bebê, desde o nascimento, estabelece relações com os adultos, pois necessita de atenção, cuidados e afeto. Neste momento, o bebê estabelece a comunicação emocional com os adultos e a utiliza para atender suas necessidades. Os adultos que têm maior contato com o bebê, passam a identificar os diferentes choros das crianças, e assim, atender às suas necessidades. De acordo com Lazaretti (2015), “o imprescindível nesse processo é a inserção, pelo adulto, da criança em novas relações que provoca aprendizagens novas” (LAZARETTI, 2015, p. 224), deste modo podemos considerar que o aprendizado de crianças de zero a um ano está diretamente relacionado com a ação do adulto e ela, por meio da comunicação expressiva, afetiva, gestual e da apresentação de objetos.

Até o primeiro ano de vida, a criança realiza feitos como andar, falar as primeiras palavras, a manipular objetos, entretanto, a manipulação realizada até então, permite à criança ter o contato somente com as propriedades externas do objeto, muitas vezes exercendo uma ação mecânica sobre ele.

No segundo período, destaca-se a atividade objetual manipulatória e ocorre, aproximadamente, entre o primeiro e o terceiro ano de idade da criança. Assim, os objetos passam a ter para a criança, outro significado, tornam-se instrumentos, que têm uma determinada função e o indivíduo passa a ter domínio dos procedimentos para cumprir a função que é designada ao objeto. De acordo com Lazaretti (2015), a partir dos três anos de idade, com o término da primeira

infância, as crianças passam a exercer novas ações sobre os objetos e inicia-se a determinação do desenvolvimento psíquico.

No terceiro período a atividade principal é jogos de papéis. Este período inicia-se a partir dos três anos de idade e perdura até a criança por volta de 6 anos. Neste período, de acordo com Elkonin (1996, apud LAZARETTI, 2015), um mesmo objeto passa a ter representações diferentes e as ações da criança sob o objeto dependem do que ela quer representar com ele naquele momento. Podemos citar como exemplo um palito, para a criança ele pode significar em uma brincadeira uma vela de bolo, em outra brincadeira pode representar uma espada.

Por meio da brincadeira, a criança representa ações da vida adulta. Elkonin (1987 apud LAZARETTI, 2015), define essa brincadeira como jogos de papéis, ou seja, os jogos de papéis dizem respeito à criança exercer comportamento de um adulto, mas sem deixar de ser criança.

Ao abordarmos as fases do desenvolvimento da criança até os 6 anos de idade, de acordo com Elkonin, podemos compreender que é necessário considerarmos a atividade principal das crianças em cada faixa etária, pois é por meio dessas atividades-guia, que os indivíduos adquirem o conhecimento e se desenvolvem. É importante que os docentes, ao prepararem as aulas, considerem as atividades-guia das diferentes etapas da vida do estudante, na Educação Infantil.

## 2. A EDUCAÇÃO INFANTIL NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Nesta seção discutiremos a etapa da Educação Infantil nos documentos oficiais orientadores do currículo escolar. Abordaremos os documentos da Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Referencial Curricular do Paraná (2018).

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205 afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

A educação é um direito de todos os cidadãos e o Estado e a família tem o dever de promover esta educação, objetivando o desenvolvimento pleno do indivíduo para o exercício da cidadania e qualificação para o mercado de trabalho. Além disso, o Art. 210 da Constituição Federal (1988) define que: “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988). Portanto, podemos considerar que desde o ano de 1988 já era previsto uma base comum.

A criação da base comum, proposta na Constituição é reafirmada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 prevê a criação de uma base comum para toda a Educação Básica, no Art. 9, Inciso IV. Cabe à União

[...] estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 evidencia-se a necessidade de um documento norteador dos conteúdos para que se tenha uma formação comum na Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, é um documento de caráter normativo que define quais são as competências, habilidades e direitos de aprendizagens fundamentais no processo de estudos dos alunos durante a Educação Básica. A BNCC (BRASIL, 2017) propõe que, todos os alunos de qualquer lugar do país aprendam o mesmo conteúdo descrito no documento, independente se a instituição de ensino seja pública ou privada. O documento começou a ser formulado no ano de 2015, teve a aprovação no ano de 2017 para os níveis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e no ano de 2018 foi aprovado e publicado para o Ensino Médio, após diversas versões provisórias e reformulações dos mesmos. A BNCC não é um currículo em si, e sim um documento norteador que orienta secretarias estaduais, núcleos de educação, secretarias municipais, equipes pedagógicas na elaboração dos currículos escolares.

A BNCC apresenta como eixo norteador, dos níveis e modalidades de que trata, dez competências gerais, com o intuito de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento aos estudantes brasileiro. As competências são definidas “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2017). Portanto, considera-se as competências como a mobilização de saberes necessários no dia a dia do indivíduo, visando seu exercício pleno da cidadania e suas ações para o mundo do trabalho.

Este documento refere-se aos níveis da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Na Educação Infantil são apresentados campos de experiências que possuem objetivos a serem atingidos em cada faixa etária das crianças. Já no Ensino Fundamental, a divisão é realizada por disciplinas, e refere-se às competências específicas e habilidades que os alunos devem aprender sobre determinado componente curricular.

## 2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, e nela, tudo o que a criança aprende, contribui diretamente no seu desenvolvimento. Atualmente, são diversos os documentos com foco na área da educação que apresentam a função do cuidar e educar na Educação Infantil. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013, p.18):

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena (BRASIL, 2013, p. 18).

Portanto, compreende-se que as instituições de ensino que atendem a etapa Educação Infantil, têm a função de cuidar e educar, obrigatoriamente, desde os 4 anos de idade. De acordo com o Art. 4º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (1996),

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a) pré-escola;
- b) ensino fundamental;
- c) ensino médio;

II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1996).

Desta maneira, o Estado tem o dever de garantir a educação escolar para que ela seja pública, gratuita e de qualidade, tendo em vista que ela é obrigatória a partir dos 4 (quatro) anos de idade. Salienta-se que no Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), a criança é definida como

[...] sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, **brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende**, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 12, grifo nosso).

Portanto, a criança é um ser social que possui direitos que colaboram para a construção de sua identidade, e brincar, imaginar, aprender, estão inseridos nestes direitos garantidos a elas pelos documentos oficiais.

Diante do exposto, a BNCC possui como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil, as interações e brincadeiras, no qual por meio de interações sociais, jogos, brincadeiras, as crianças aprendem o conteúdo proposto. No documento, são apresentados, também, os “Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil”, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Figura 2: Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

<p><b>Participar</b> ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.</p>
<p><b>Explorar</b> movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.</p>
<p><b>Expressar</b>, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.</p>
<p><b>Conhecer-se</b> e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.</p>

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017, p.36).

Com base na tabela exposta, é possível perceber que o documento apresenta 6 (seis) direitos da criança no que diz respeito à sua aprendizagem e seu desenvolvimento na etapa da Educação Infantil. Consideramos que todos os direitos apresentados são relevantes para o desenvolvimento do indivíduo, mas cabe destacar que não concordamos em certos aspectos desses direitos, pois o direito de conviver com outras pessoas, culturas distintas deveria proporcionar à criança o respeito à diversidade, mas apenas o indivíduo ter direito de conviver com outras pessoas de diferentes culturas, não garante que essa diversidade é respeitada. Já o direito de brincar propõe o contato com diversos espaços, o desenvolvimento de percepções, imaginação, criatividade, entretanto, é de extrema importância que também hajam brincadeiras mediadas pelo professor, para que assim a criança aprenda e se desenvolva de forma lúdica.

O direito de participar oferece à criança a oportunidade de manifestar seus desejos, suas decisões; o direito de explorar oferece mais do que apenas explorar espaços, mas também explorar gestos, formas, sentimentos, que atuam diretamente na ampliação do conhecimento das crianças, em todos os sentidos; o direito de expressar motiva a criança a manifestar-se sobre suas emoções, suas necessidades, suas linguagens, entretanto, consideramos que é importante que os direitos de participar, explorar e expressar sejam garantidos às crianças, mas quais são as ações dos docentes para que esses direitos sejam garantidos? Por fim, o direito de conhecer-se promove na criança o conhecimento de sua identidade, como ser social, cultural, reconhecendo-se como parte do grupo a que pertence, porém, o direito de conhecer-se também não promove à criança o acesso ao conteúdo científico, e sim conhecer seu corpo, se reconhecer como ser social, e este direito poderia ser melhor desenvolvido para que as crianças, conhecessem de fato o conteúdo científico, à cultura, aos conhecimentos clássicos, desde a Educação Infantil.

Com base nos direitos de aprendizagem, o documento organiza os conhecimentos curriculares da Educação Infantil em campos de experiência. Os campos de experiência são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A seguir descreveremos cada campo de experiência de acordo com o próprio documento.

O campo de experiência “o eu, o outro e o nós”, diz respeito à interação social da criança com adultos e outras crianças, pois por meio da interação as crianças criam seu próprio modo de agir, compreendem que há diferentes pessoas, com modos de vida distintos, isso propicia que a criança respeite a diversidade ao seu redor, reconhecendo que há diferentes culturas, etnias, religiões, classes sociais, etc. Com a interação, a criança também adquire autonomia, reciprocidade, empatia e autocuidado (BRASIL, 2017).

As crianças exploram tudo que está a sua volta, com isso, o campo de experiência “corpo, gestos e movimentos” aborda por intermédio dos movimentos (espontâneos ou coordenados, impulsivos ou intencionais), dos sentidos, dos gestos, a relação que a criança estabelece com o mundo a sua volta. O indivíduo utiliza diferentes linguagens para interagir e se comunicar,

estas linguagens podem ser através de músicas, textos, danças, brincadeiras, movimentos do corpo, entre outros. Com isso, o corpo, os gestos e os movimentos, auxiliam a criança na descoberta de conhecimento do mundo e de de si própria. Assim, a escola deve proporcionar aos alunos diferentes maneiras para que as crianças possam explorar os movimentos, os gestos, e reconhecer como seu corpo ocupa o espaço. Podemos citar como exemplo as ações de engatinhar, andar, correr, pular, entre outras (BRASIL, 2017).

O campo de experiência “traços, sons, cores e formas” discorre sobre a importância da vivência da criança com formas de expressão e linguagens distintas, por meio de pinturas, modelagem, teatro, música, dança, entre outros. A partir do contato das crianças com as formas de expressão e linguagens citadas, elas desenvolvem o senso estético e crítico, e passam a criar produções artísticas, possibilitando o desenvolvimento de criatividade, imaginação, sensibilidade artística, apreciação artística, além de ampliar o repertório da mesma sobre as vivências artísticas (BRASIL, 2017).

Desde o nascimento do indivíduo, ele interage com as pessoas que estão a sua volta, e as primeiras maneiras de interação do bebê com o mundo são os movimentos que seu corpo faz, o choro, sorriso, entre outros. Essas maneiras de interação e comunicação, são abordados no campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”. Com o passar do tempo e com a interação social, as crianças vão aperfeiçoando o vocabulário. Portanto, na Educação Infantil é de suma importância que as crianças ouçam histórias, conversem com a professora e com os colegas, pois assim, estará se constituindo como sujeito que pertence ao grupo social. Neste momento, é de extrema importância que as crianças tenham contato à livros, que a família ou responsáveis as auxiliem a distinguir o que é figura de letras, estimule a recontar histórias, e a partir daí surge a primeira hipótese de escrita, as garatujas (BRASIL, 2017).

Todos nós, estamos inseridos em um espaço e um tempo, e é muito importante que as crianças consigam se situar nestes espaços e tempos. Bem como é essencial que a criança compreenda que a matemática que está inserida em praticamente tudo do nosso cotidiano. O campo de experiência “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, aborda espaços (ruas, cidades, país, estado, etc...), tempo (hoje, amanhã, noite e dia, meses e anos,

etc...), as noções de medidas (litros, quilos, distâncias, números, etc...). Assim, na Educação Infantil as crianças devem ter contato com as experiências que elas possam criar hipóteses, manipular objetos, investigar, e assim utilizar o que aprendeu no seu dia-a-dia (BRASIL, 2017).

Após o documento expor os campos de experiências, apresenta “Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil” em cada um desses campos. Nesta parte do documento (ANEXO A), os objetivos de aprendizagem são divididos em três grupos por faixa etária: bebês (zero a 1 ano e 6 meses; crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Ao analisarmos o documento, na etapa da Educação Infantil, percebemos ausência de conhecimentos elaborados, conceitos científicos, de saberes culturais, em todos os campos de experiência. Observa-se por um lado o “esvaziamento” de conteúdos curriculares e, por outro lado, o destaque ao desenvolvimento de competências e habilidades, que o aluno deve adquirir ao longo de todo o período escolar, possivelmente para atender às demandas do mercado de trabalho futuro. De acordo com Marsiglia, Pina, Machado e Lima (2017), quem realiza uma leitura do documento, pode observar “a ênfase em métodos, procedimentos, competências e habilidades voltadas para a adaptação do indivíduo aos interesses do grande capital” (MARSIGLIA; PINA; MACHADO; LIMA, 2017, p. 109).

Isso se confirma em uma série de objetivos de aprendizagem indicados na BNCC (2017) para a educação infantil, que evidenciam propostas de cunho atitudinais, com foco em vivências das próprias crianças, naquilo que ela faz e não em apropriação daquilo que ainda não sabe ou não faz. Portanto, não são ‘objetivos de aprendizagem’, mas ‘propostas de atividades’ em tom prescritivo, com base naquilo que a criança já domina. Por exemplo: (EI3EO04) “Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos” (BRASIL, 2017, p. 43); (EI03ET05) “Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças” (BRASIL, 2017, p. 49); (EI0EF05) “Recontar histórias ouvidas para produção de ” (BRASIL, 2017, p. 45).

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, existem níveis de desenvolvimento, sendo eles: Nível de Desenvolvimento Real (NDR) e Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP); existe ainda a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). O Nível de Desenvolvimento Real, é “[...] o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultados de certos ciclos de desenvolvimento já testados” (VIGOTSKI, 2007, p. 95). Portanto, o Nível de Desenvolvimento Real refere-se ao que a criança já tem conhecimento, e a capacidade de resolução de problemas de maneira independente, sem o auxílio de outras pessoas, pois ele já interiorizou. O Nível de Desenvolvimento Potencial, é determinado pela capacidade de resolver problemas sob a orientação de outras pessoas, ou seja, o que a criança consegue desenvolver com o auxílio de terceiros.

De acordo com Vigotski (2007) a Zona de Desenvolvimento Proximal

[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKI, 2007, p. 97).

Portanto, o professor deve atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal, pois refere-se ao que o indivíduo pode desenvolver com o auxílio de outra pessoa. Para Souza e Rosso (2011), com o estudo dos Níveis de Desenvolvimento Real e Potencial e a Zona de Desenvolvimento Proximal, verificou que o pensamento não é formado pela autonomia e dependência dos indivíduos, e sim pela mediação dos signos e instrumentos que possibilitam o aprendizado, promovendo assim o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Assim, podemos considerar que os objetivos de aprendizagem apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) não propõem, claramente, que o sujeito aprenda e se desenvolva para além do que ele já tem conhecimento, pois a maioria dos objetivos fazem com que o sujeito

permaneça no Nível de Desenvolvimento Real, ou seja, o que ele já tem contato no seu dia a dia.

Os verbos utilizados nos objetivos de aprendizagem reforçam a valorização da experiência do aluno, em detrimento da aquisição de novos conhecimentos pelo aluno. Objetivos, como: demonstrar (8)<sup>4</sup>, explorar (7), reconhecer, utilizar, perceber, criar, manipular, entre outros, manifestam ações e comportamentos atuais e não aqueles que devem ser alcançados e desenvolvidos por meio do processo de ensino sistematizado. Verbos que expressam apropriações em porvir, como ‘conhecer’, aparecem duas vezes e seguidos do verbo manipular: (EIO1EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.); (EIO1EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. A tabela, que segue, sintetiza nossa análise:

Figura 3: Verbos dos objetivos de aprendizagem dos Campos de Experiências

<b>VERBOS</b>	<b>QUANTIDADE DE VEZES QUE APARECEM NOS OBJETIVOS DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>
Demonstrar	8
Explorar	7
Reconhecer; utilizar	4
Perceber; criar; manipular	3
Interagir; compartilhar; comunicar; comunicar-se; imitar; expressar; identificar; recontar; conhecer e manipular; manusear; levantar (hipóteses); observar; registrar; classificar.	2
Agir; ampliar; respeitar; manifestar; resolver; usar; movimentar; apropriar-se; experimentar; deslocar; participar; adotar; desenvolver; coordenar; traçar; expressar-se; dialogar; inventar; escolher; formular e	1

<sup>4</sup> Quantidade de vezes que o verbo aparece no quadro de objetivos de aprendizagem nos campos de experiências da educação infantil, na BNCC (2017, p.43-50).

responder; relatar; criar e contar; participar; selecionar; estabelecer;; identificar e selecionar; vivenciar; utilizar; relatar; contar; relacionar.	
---	--

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017, p. 43-50).

Os verbos que apareceram com mais frequência foram: demonstrar (8 vezes), explorar (7 vezes), utilizar e reconhecer (4 vezes). Nenhum dos verbos, tampouco dos objetivos que os acompanham nas tabelas, referem-se aos conteúdos científicos, e sim demonstrar empatia, interesse em ouvir histórias poetas... explorar fontes sonoras, sabores, o ambiente, etc... utilizar sons, diferentes materiais... reconhecer elementos da história, reconhecer seu corpo, reconhecer timbres musicais... Como destacado, os verbos não propõem o acesso das crianças ao conteúdo científico e de acordo com Sforzi e Galuch (2006) a escola é o espaço para transmissão da cultura produzida ao longo da história, ou seja, o saber sistematizado. Esse conhecimento deve ter cunho científico, propiciando ao indivíduo uma formação científica e crítica.

Entretanto, apesar do documento ser escasso de conteúdo científico, podemos considerar que a Base Nacional Comum Curricular é um avanço para a educação, pelo fato de até então não haver uma base comum que fizesse a interlocução entre as redes públicas e privadas em todos os níveis de ensino da Educação Básica.

## 2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ

A Base Nacional Comum Curricular (2017), apresenta objetivos de aprendizagem que devem ser atingidos ao longo da vida escolar do aluno, com isso, é afirmado no documento que:

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos, estéticos que visam à formação humana, integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e

inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2017, p. 7).

Portanto, com a BNCC, os estados e municípios devem organizar e formular seus currículos, baseados no documento, buscando atingir os objetivos de aprendizagem expostos na Base Nacional Comum Curricular. Com isso, no estado do Paraná temos o Referencial Curricular do Paraná (RCP). De acordo com o Referencial (2018), o estado do Paraná possui um sistema estadual de ensino, formado por 382 municípios, além destes, 17 municípios possuem sistemas próprios de ensino. Além disso, há 2.144 escolas estaduais, 4.982 escolas municipais, 2.399 escolas privadas e 406 instituições que possuem parceria com o Estado e atendem a modalidade Educação Especial.

No que diz respeito a estrutura do Referencial Curricular do Paraná, ressalta-se que ele segue a mesma estrutura da BNCC. Além disto, apresenta 9 princípios orientadores do documento, sendo eles: **Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos** (que visa o exercício pleno da cidadania); **Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola** (abrangendo a atual sociedade em que o aluno está inserido); **Igualdade e Equidade** (com o objetivo de garantir os direitos de acesso, permanência e inclusão e qualidade do ensino, visando combater as desigualdades existentes no ambiente escolar); **Compromisso com a Formação Integral** (a formação integral do indivíduo); **Valorização da Diversidade** (atendendo as pluralidades de cada indivíduo); **Educação Inclusiva** (reconhecendo a necessidade dos estudantes, promovendo a acessibilidade no aspecto físico, pedagógico, promovendo o desenvolvimento do aluno); **Transição entre as etapas e fases da Educação Básica** (considerando as fases do desenvolvimento dos alunos); **Ressignificação dos Tempos e Espaços da Escola** (com o objetivo de organizar e reorganizar o trabalho na educação); **Avaliação** (no âmbito formativo).

Em relação à Educação Infantil, o Referencial Curricular do Paraná, aborda o que a Base Nacional Comum Curricular apresenta sobre a Educação Infantil, também traz aspectos históricos da Educação Infantil, os princípios básicos e os direitos de aprendizagem desta etapa da Educação Básica, as

Concepções que norteiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil bem como a concepção de criança.

O Referencial Curricular do Paraná se difere da Base Nacional Comum Curricular, por se tratar de um documento estadual e não nacional como é a BNCC, por apresentar objetivos específicos de aprendizagem e desenvolvimento para cada objetivo de aprendizagem expressos na BNCC e por organizar os conteúdos e objetivos por idade e não por faixas etárias.

A proposta de organização curricular compõe a sequência do Referencial Curricular do Paraná na etapa da Educação Infantil. É composta de seis partes correspondentes às idades das crianças, ampliando a divisão apresentada na BNCC que é dividida em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor independente da organização de turmas adotada pela rede de ensino ou instituição (PARANÁ, 2018, p. 55).

Assim, a organização do Referencial Curricular do Paraná em relação aos objetivos de aprendizagem, é de uma maneira mais detalhada do que apresentado na Base Nacional Comum Curricular, pois é dividido em cada ano de idade da criança até os 6 anos de idade, intencionando contribuir com os docentes no momento de planejar as aulas.

### 3 ARTE COMO CONHECIMENTO

Para iniciarmos a discussão de Arte na Educação Infantil, buscamos, primeiramente, sua definição para compreendê-la epistemologicamente. Então, continuamos a presente seção do trabalho com a análise da proposta curricular dessa área do conhecimento presentes em documentos oficiais nacionais e estaduais. Finalizamos com uma discussão das possíveis contribuições da Teoria do Ensino Desenvolvimental para a organização do ensino da Arte, na Educação Infantil.

Vigotski (1999) define Arte, embasado no materialismo histórico dialético de Karl Marx, por buscar realizar a análise científica da Arte da mesma maneira que em todos os outros estudos científicos e sociais.

Para definir a Arte, Vigotski (1999) esclarece que

[...] a verdadeira natureza da arte sempre implica algo que transforma, que supera o sentimento comum, e aquele mesmo medo, aquela mesma dor, aquela mesma inquietação, quando suscitadas pela arte, implicam algo a mais acima daquilo que nelas está contido. E este algo supera esses sentimentos, elimina esses sentimentos, transforma a sua água em vinho, e assim se realiza a mais importante missão da arte. A arte está para a vida como o vinho para a uva (VIGOTSKI, 1999, p. 307)

A maneira que Vigotski compara a arte com o vinho, nos remete a refletirmos qual é a função da Arte para os indivíduos. A Arte é ir além de apenas observar uma pintura, escultura, uma poesia, ouvir uma música, e provocar e transformar pensamentos e sentimentos após vê-las. Para Vigotski (1999, p. 308), “a arte é uma espécie de sentimento social prolongado ou uma técnica de sentimentos” por expressar sensações distintas nos indivíduos ao apreciarem uma obra de arte. Para o autor, a arte pode ser boa ou má, e assim nos trazer sensações boas ou ruins, pois expressa sentimentos nos indivíduos. Vigotski define que

[...] se considerarmos a arte como catarse, é porque a arte não pode surgir onde simplesmente o sentimento vivo e intenso. Por si só, nem o mais sincero sentimento é capaz

de criar arte. Para tanto não lhe falta apenas técnica e maestria, porque nem o sentimento expresso em técnica jamais consegue produzir uma obra lírica ou uma sinfonia; para ambas as coisas se faz necessário ainda o ato criador de superação desse sentimento, da sua solução, da vitória sobre ele, e só então esse ato aparece, só então a arte se realiza (VIGOTSKI, 1999, p. 313-314).

É importante ressaltar que para a arte se realizar, não basta apenas existir o sentimento, e sim dominar técnicas, e além disso, ter um ato criativo, ou seja, desenvolver as capacidades de imaginação e criatividade.

Para Barroco e Superti (2014) o aspecto criador da Arte refere-se em transformar o material em uma nova forma, estabelecendo relações entre a forma e o conteúdo, no qual as funções psíquicas são desenvolvidas. Assim, a obra passa do plano individual para o plano social, transferindo suas emoções e sentimentos ao criar a obra, para quem a visualiza e aprecia.

### 3.1 ARTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE

Considerando os conceitos de Arte e estudos realizados até o presente momento, desenvolvemos uma análise crítica sobre a Arte, na etapa da Educação Infantil, na Base Nacional Comum Curricular, buscando identificar objetivos de aprendizagem, dos campos de experiências (ANEXO A), referentes à Arte.

Em relação ao campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, nenhum objetivo de aprendizagem em nenhuma faixa etária, apresenta objetivos de aprendizagem que dizem respeito à Arte, ao menos de forma clara. Clareza conceitual fundamental para orientar a organização do ensino de qualquer conhecimento, nas escolas, a fim de não correr o risco de um esvaziamento de conteúdos e a dispersão de ações docentes e discentes.

O campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, refere-se à Arte em três objetivos: EI03CG01 - criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do

cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música; EI03CG02 - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades; EI03CG03 - Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. Apesar do campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” fazer referências à várias linguagens artísticas como, por exemplo, dança, teatro e música, o documento não apresenta os conceitos que devem ser trabalhados dentro de cada uma dessas linguagens. Assim, conceitos relacionados à música como timbre, intensidade, ritmo, entre outros, que não são apresentados no documento, podem não ser objetivados na prática pedagógica em sala de aula.

Já no campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”, foi possível identificar dois objetivos de aprendizagem relacionados à Arte: EI03TS01 - Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas; EI03TS02 - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. A presença do termo “expressar-se livremente” pode conduzir a ações assistemáticas em sala de aula, ou seja, à ideia de que o professor não deve ensinar ou orientar seus alunos em suas criações. Quanto à presença de conceitos científicos, identificamos os conceitos bidimensional e tridimensional.

No campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, identificamos apenas um objetivo de aprendizagem que diz respeito à Arte: EI03EF02 - Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos). É importante que o aluno crie poesias, canções, rimas, entretanto, quais ações de ensino foram realizadas no ambiente escolar para que o aluno tenha condições de efetivar essas ações? Quais as possibilidades de os docentes terem realizado uma intervenção apresentando os conceitos e estruturas da poesia, o que são as rimas? É necessário dar condições para que os alunos se apropriem dos conceitos e realizem essas ações propostas.

No campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” não estão evidentes os objetivos de aprendizagem que pertencessem à Arte em nenhuma faixa etária da Educação Infantil.

Após realizarmos a primeira parte de identificação dos objetivos de aprendizagem de Arte de todos os campos de experiências, é importante destacarmos quão escassa é a presença de conhecimentos de Arte no documento. Além disso, em todos os objetivos de aprendizagem que identificamos a presença do conteúdo Arte, que são poucos, referem-se somente à crianças pequenas, ou seja, na faixa etária de 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Os estudos acerca da Arte, fez com que refletíssemos sobre a sua importância no ambiente escolar, visto que ela compreende linguagens artísticas promotoras de aprendizagens e de desenvolvimento das funções psíquicas, que são extremamente importantes para o desenvolvimento cognitivo-afetivo do sujeito.

A ausência de conteúdos acerca da Arte nas outras faixas etárias, nos fez questionar se somente crianças maiores podem ter acesso a ela. O fato das crianças serem bebês ou bem pequenas, de acordo com a classificação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não deve excluir o direito de aprender, e não somente aprender a segurar um lápis e isso significar estar aprendendo Arte, mas as crianças de 0 a 3 anos podem aprender arte por meio da musicalização, ritmo, movimento, manipulação de diversos materiais que possuam cores e texturas distintas.

Considerando as fases do desenvolvimento de acordo com Elkonin apresentado na subseção 1.4, a atividade guia de crianças de um ano até três anos de idade é manipulatório objetal, então, por qual motivo não podemos inserir nos objetivos de aprendizagem, o contato com as técnicas de Arte, com materiais que não sejam tóxicos, que possam ser manipulados? É preciso oferecer o contato com diferentes texturas, sons, ensinar ritmos, para que a criança se aproprie do conhecimento acerca da Arte.

Salienta-se que a Base Nacional Comum Curricular (2017) é o documento que orienta toda a Educação Básica a nível nacional, mas seus objetivos de aprendizagem são vagos e genéricos, não apresentando os conceitos e conhecimentos nucleares de cada área do conhecimento. Com isso, cada região do Brasil, os sistemas estaduais e municipais de educação, as instituições

privadas, podem ter interpretações diferentes a respeito dos conteúdos que devem ser abordados.

Acreditamos que o documento deve ser repensado e os conteúdos sejam explicitados, pois é necessário inserir conhecimento de Arte e que os objetivos de aprendizagem realmente possam proporcionar acesso à esses conteúdos, tendo em vista que grande parte dos objetivos expressam ações, muitas vezes baseadas somente na experiência das crianças, sem proporcionar-lhes novas vivências, com linguagens culturais diversificadas.

### 3.2 ARTE NO REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: UMA ANÁLISE

O Referencial Curricular do Paraná (2018) difere-se da Base Nacional Comum Curricular (2017) em sua organização, abordando os objetivos de aprendizagem por idades, e não por grupos de faixa etária. Portanto, o mesmo objetivo de aprendizagem é subdividido, representando cada ano constante no grupo. Assim, analisamos os saberes e conhecimentos e os objetivos de aprendizagem de crianças pequenas de 4 e 5 anos. Optamos por realizar a análise de crianças pequenas, pois ao analisarmos os objetivos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular, somente identificamos conteúdos relacionados à Arte nesta faixa etária.

Para descrevermos a análise realizada do Referencial Curricular do Paraná (2018), apresentaremos um objetivo de aprendizagem de cada campo de experiência que encontramos conceitos e conteúdos relacionados à Arte na Base Nacional Comum Curricular (2017).

O Referencial Curricular do Paraná (2018), apresenta os princípios básicos da Educação Infantil são os princípios éticos, políticos e estéticos. Os princípios éticos estão relacionados às relações estabelecidas entre os adultos e as crianças na Educação Infantil; os princípios políticos referem-se a ideia de cidadania, democracia, de acordo com a vivência das crianças, destacando a importância da criança se expressar e participar; aos princípios estéticos competem a “formação da sensibilidade capaz de apreciar e elevar a imaginação e permitir a criação, capacidades importantes para o desenvolvimento integral

da criança” (PARANÁ, 2018, p. 40). Como nos pautamos no ensino da Arte para realizarmos a análise do documento, utilizaremos como base o princípio estético destacado no Referencial Curricular do Paraná, e os conceitos da Teoria Histórico-Cultural.

Podemos observar, no Referencial Curricular do Paraná (2018), que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos campos de experiências propostos pela BNCC (2017) são desdobrados em uma série de outros objetivos mais específicos. Esta pormenorização dos objetivos pode, por um lado, esclarecer as intenções educacionais dos mesmos, mas, por outro lado, pode se tornar uma relação de tarefas, ou seja, uma lista de tarefas a serem propostas às crianças da Educação Infantil.

Como exemplo deste desdobramento em forma de listagem de tarefas, temos o objetivo (EI03CG01), do campo de experiência Corpo, gestos e movimentos, designado para crianças pequenas de 4 anos (PARANÁ, 2018):

Figura 4: Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Referencial Curricular do Paraná, referente ao objetivo EI03CG01 da Base Nacional Comum Curricular

**(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.**

- Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.
- Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções.
- Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos.
- Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.
- Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras.
- Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.
- Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.
- Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.
- Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos.
- Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos.
- Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.

Fonte: Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018, p. 196).

Os objetivos caracterizam-se por ações empíricas que podem ser realizadas pelas crianças com parâmetro em suas vivências cotidianas, sem exigir dela novos conhecimentos. A criança pode “vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas”, apoiada em seu nível de desenvolvimento real.

A falta de clareza poderia ser resolvida, talvez, com a indicação dos conceitos a serem ensinados no campo ‘Saberes e Conhecimentos’ do Referencial (2018). Os saberes e conhecimentos correspondentes ao objetivo (EI03CG01) são:

Figura 5: Saberes e conhecimentos correspondentes ao objetivo EI03CG01 do Referencial Curricular do Paraná

- Manifestações culturais.
- Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
- Estratégias e procedimentos para jogar e brincar.
- Esquema corporal.
- Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas.
- Linguagem musical, gestual e dramática.

Fonte: Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018, p. 196).

O campo de experiência “traços, sons, cores e formas” no objetivo (EI03TS02), apresenta treze objetivos específicos<sup>5</sup>, e dentre esses objetivos, quase todos remetem-se à Arte (PARANÁ, 2018, p. 202)

Figura 6: Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Referencial Curricular do Paraná, referente ao objetivo EI03TS02 da Base Nacional Comum Curricular

**(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.**

- Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.
- Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.
- Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos.

<sup>5</sup> Os objetivos de aprendizagem da Base nacional Comum Curricular (2017), se desdobra em diversos objetivos no Referencial Curricular do Paraná, trataremos esses desdobramentos como objetivos específicos.

- Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.
- Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.
- Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.
- Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora.
- Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc.
- Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.
- Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc.
- Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc.
- Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.
- Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia.
- Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.
- Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.
- Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.
- Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.
- Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.

Fonte: Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018, p. 202).

O objetivo (EI03TS02), do campo de experiência: “traços, sons, cores e formas”, na idade de 5 anos, desdobram-se em dezoito ‘objetivos específicos’ marcados, em sua maioria, por ações de cunho cotidiano. Porém, dentre eles destacamos alguns objetivos que evidenciam os conceitos e as ações na zona de desenvolvimento potencial da criança: conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais; explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções; criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e

textura; conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas (PARANÁ, 2018).

Nestes quatro objetivos identificamos conceitos de Artes Visuais e ampliação de repertório cultural de lugares e tempos diferentes, são objetivos que proporcionam ao indivíduo um contato com conceitos científicos, cabendo aos docentes abordarem estes conceitos nos planos de aula, buscando as melhores maneiras de ensiná-los às crianças.

Os saberes e conhecimentos do objetivo (EI03TS02), apresentam diversos conceitos que podem ser relacionados com a Arte.

Figura 7: Saberes e conhecimentos correspondentes ao objetivo EI03TS02 do Referencial Curricular do Paraná

- Representação visual com elementos naturais e industrializados.
- Expressão cultural.
- Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos.
- Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.
- Órgãos dos sentidos e sensações.
- Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc.
- Elementos bidimensionais e tridimensionais.
- Estratégias de apreciação estética.
- Produção de objetos tridimensionais.
- Linguagem oral e expressão.
- Interpretação e compreensão de canções.
- Obras de arte, autores e contextos.
- Cores primárias e secundárias.

Fonte: Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018, p. 202).

Os saberes e conhecimentos do objetivo de aprendizagem apresentado, possuem diversos conceitos que podemos relacionar com a Arte, podemos destacar entre eles “suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos”; “Estratégias de apreciação estética”; “Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc.” (PARANÁ, 2018). Levando em conta os saberes e conhecimentos destacados, é importante salientar que a criança ao se apropriar desses saberes e conhecimentos, possivelmente compreenderá as técnicas ao visualizarem uma obra de Arte, e isso provocará nela, diversas sensações, que para Vigotski (1999), a Arte provoca sensações nos indivíduos, sendo boas ou ruins.

Em relação ao campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”, o objetivo (EI03EF02) amplia-se em dez objetivos específicos, na faixa etária de 4 anos de idade.

Figura 8: Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Referencial Curricular do Paraná, referente ao objetivo EI03EF02 da Base Nacional Comum Curricular

**(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.**

- Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.
- Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios.
- Participar de situações de criação e improvisação musical.
- Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.
- Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.
- Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças.
- Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).
- Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas.
- Reconhecer rimas
- Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.

Fonte: Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018, p. 170).

Evidenciaremos dois objetivos alusivos à música e à poesia, sendo eles: “participar de situações de criação e improvisação musical; declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação” (PARANÁ, 2018, p. 170). Para que a criança consiga criar músicas e/ou declamar poesias usando ritmo e entonação, é necessário que esses conhecimentos sejam ensinados pelo professor e apropriados pela criança, para, então, ela fazer usos e produções. No entanto, os verbos utilizados nos objetivos não propõem uma apropriação de conceitos por parte da criança e sim ações espontâneas com o que já possui ou não. Os saberes e conhecimentos do objetivo (EI03EF02) estão presentes no quadro que segue:

Figura 9: Saberes e Conhecimentos do Referencial Curricular do Paraná, correspondentes ao objetivo EI03EF02 da Base Nacional Comum Curricular

- Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.
- Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios.
- Participar de situações de criação e improvisação musical.
- Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.

- Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.
- Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças.
- Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).
- Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas.
- Reconhecer rimas
- Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.

Fonte: Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018, p. 170).

Os saberes e conhecimentos propostos no objetivo (EI03EF02), como por exemplo “textos poéticos; ritmo; canto; instrumentos musicais convencionais e não convencionais” (PARANÁ, 2018, p. 170), dizem respeito à Arte por abordar a musicalização, poesias, ritmos, inclusive o próprio campo de experiência nomeia-se “escuta, fala, pensamento e imaginação”, haveria diversas possibilidades de desenvolver a imaginação nos indivíduos, a capacidade de pensamento, sem ser utilizando somente músicas e poesias.

É importante destacar que nos campos de experiências “o eu, o outro e o nós” e “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, não identificamos conceitos ou conteúdo relacionado à Arte na faixa etária proposta.

Com a análise realizada no Referencial Curricular do Paraná (2018), é possível perceber avanços em relação à Base Nacional Comum Curricular (2017), a proposta do Referencial é mais detalhada, o que facilita e contribui grandemente para a ação dos docentes ao elaborarem suas aulas. Alguns campos de experiência têm maior destaque e têm mais claros os objetivos relacionados à Arte: “corpo, gestos e movimentos”, “traços, sons, cores e formas” e “escuta, fala, pensamento e imaginação”. Os demais campos de experiência não apresentam clareza nos conceitos relacionados a Arte, não ficam evidenciados para os docentes e isso pode ser implicar na ausência de sua efetivação na elaboração e execução do planejamento de aula, nas aulas de Artes.

### 3.3 CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL PARA A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DA ARTE

Após a análise realizada nos itens anteriores, apresentaremos a proposição de organização do ensino da Arte conforme a Teoria do Ensino Desenvolvimental, pois entendemos que a mesma estabelece princípios didáticos do ensino deste componente curricular, que indicam um avanço na qualidade de seu ensino. Davydov (1988) afirma que:

Os modelos da relação estética em relação à realidade têm sido historicamente confirmados por meio das obras de arte. Ao identificar e assimilar estes modelos, as crianças passam a dominar a “linguagem” da arte, isto é, passam a se apropriar dos procedimentos utilizados pelo artista para expressar sua atitude em relação ao mundo (DAVYDOV, 1988, p. 214).

As crianças ao terem contato com os conceitos e técnicas de Arte passam a dominar suas linguagens, ou seja, passam a compreender os procedimentos que são utilizados pelo artista. É importante salientar que, de acordo com Davydov (1988), há vários tipos de Arte, sendo músicas, poesias, pinturas, teatros, entre outras e todas elas possuem uma natureza específica e propriedades comuns.

No que diz respeito às naturezas específicas, o autor afirma que estas podem estar relacionadas com as especificidades dos materiais utilizados, podendo ser a cor que o pintor dispõe em suas obras de arte, ou o volume de massa que o escultor aplica em sua escultura, os sons que o músico emprega em sua melodia ou as rimas que o poeta usa em sua poesia, também está relacionado com as diferentes percepções de quem vê e ouve as obras.

De acordo com Davydov (1988), a música, a poesia e a pintura são aspectos singulares do processo de apreensão estética da realidade do indivíduo, relacionando com procedimentos da atividade artística. Davydov (1988) ainda destaca que esses modos estão ligados ao desenvolvimento da capacidade de imaginação ou fantasia, denominada por ele como uma das capacidades humanas mais importantes.

A capacidade de imaginação, por um lado, é universal em relação a qualquer tipo de atividade humana, e por outro lado, ela se desenvolve mais completamente e com êxito no processo da atividade criativa no campo da **arte**. Essa capacidade refere-se tanto ao papel histórico da arte no aperfeiçoamento da fantasia humana como ao ensino nas escolas, onde as oportunidades são oferecidas para o desenvolvimento da imaginação das crianças são potencialmente mais significativas durante o ensino das disciplinas artísticas (literatura, música e artes plásticas) do que em outras disciplinas do currículo escolar (DAVYDOV, 1988, p. 215, grifo nosso).

Desta maneira, a imaginação se desenvolve no processo da atividade criativa no que diz respeito à Arte. O autor ainda apresenta que a criação de uma imagem permite ao indivíduo desenvolver a capacidade de ver o todo antes de ver suas partes.

Davydov (1988), declara que os conteúdos básicos das disciplinas artísticas se referem à assimilação de percepção e criação de forma artística. Isto chama-se *composição*. Para o autor, a composição é a combinação de relações, a união de partes que resultarão em um todo. No que diz respeito à composição relacionada à Arte, Davydov (1988) afirma que

[...] a composição é o modo geral da materialização integral (objetivação) (para o artista) ou entificação (desobjetivação) (para o espectador) de um projeto artístico, um modo geral de transição do projeto à concretização, ou ao contrário, da percepção da forma na qual o projeto é concretizado para o conteúdo de uma pintura (DAVYDOV, 1988, p. 216).

Dessa forma, a composição artística refere-se à materialização de um projeto artístico ou à percepção do projeto concretizado pelo artista, com seus conteúdos, técnicas, formas, entre outros aspectos.

É importante destacar que na assimilação da atividade artística, as crianças, ao identificarem as peculiaridades das obras de diferentes artistas, identificam todas as etapas de sua criação. De acordo com Davydov (1988):

Por causa disso, vão se estruturando nas crianças “padrões sensoriais” das relações entre a cor, forma, ritmo, etc. e os modelos das ações através dos quais estes padrões são construídos no processo de realização da ideia do artista (DAVYDOV, 1988, p. 218).

Assim, a criança estabelece relações e cria padrões para identificar os processos das obras de Arte. No que diz respeito à presença de trabalhos de Arte, de diferentes autores ou artistas, no ambiente escolar, Davydov (1988) afirma que a função primordial destes trabalhos é fazer com que a criança se familiarize com as expressões de formas artísticas, e com isso, o docente pode solicitar tarefas de produção que exijam os conhecimentos ensinados, pois ela já se apropriou deles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar este trabalho de conclusão de curso compreendemos o quão complexa é a organização curricular dos campos de conhecimentos ensinados nas instituições de ensino e, ao mesmo tempo, o quão ela é necessária. Desde a Educação Infantil, o currículo precisar ser estruturado, considerando o processo de apropriação, pelos alunos, das diversas linguagens criadas e utilizadas pelo homem na sociedade. É por meio da aprendizagem, desde bebê, das produções culturais, que o sujeito se desenvolve e se humaniza.

Dentre essas linguagens produzidas culturalmente, a Arte, além de rica e diversa em conhecimentos, é lúdica, interativa e desafiadora, o que gera necessidade e motivo nas crianças da Educação infantil. Nesse sentido, a pesquisa teve como principal objetivo conhecer princípios das Teorias Histórico-Cultural e Ensino Desenvolvimental e suas contribuições na organização do ensino da Arte, na Educação Infantil.

Em documentos oficiais atuais, como a Base Nacional Curricular Comum (2017) e o Referencial Curricular do Paraná (2018), que orientam os currículos das instituições de ensino públicas e privadas, identificamos uma fragilidade conceitual em Arte, ou seja, não estão explícitos os conceitos a serem ensinados das várias linguagens artísticas. Além da fragilidade conceitual, os objetivos de aprendizagem propõem ações cotidianas não sistematizadas, que muitas vezes os alunos têm contato no dia a dia, portanto, não ampliam a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

A Arte é uma área de conhecimento que possibilita a aprendizagem e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, assim, não pode ser subutilizada, ou seja, ser utilizada como uma tarefa de “passatempo”. Como vimos ao longo da pesquisa, a Arte é promotora do desenvolvimento humano, os conteúdos dela auxiliam no desenvolvimento de funções psíquicas, como a imaginação e a criatividade.

É importante destacar que, para Vigotski (2012, p. 33), “se queremos criar bases suficientemente sólidas para a sua atividade criativa, devemos considerar a necessidade do alargamento da experiência da criança”, assim, podemos

perceber quão importante é organizar vivências e ensinar, sistematicamente, os conceitos da área de Arte. Conceitos e experiências que promovem o desenvolvimento das funções psíquicas imaginação e criatividade, no ambiente escolar.

Davydov (1988) faz uma crítica no que diz respeito ao conhecimento que a criança adquire acerca da Arte, afirmando que as crianças têm tido mais contato com a Arte nos ambientes não escolares, do que propriamente na escola, onde ela tem que adquirir os conceitos sistematizados. De acordo com Davydov (1988),

Posto isso, Davydov (1988) afirma que

A análise dos resultados das pesquisas também mostrou que o desenvolvimento artístico das crianças que aprendem pelo currículo tradicional é determinado menos pelo ensino que recebem na escola e muito mais pela influência da vida da criança fora da escola e, principalmente, pela educação na família (DAVYDOV, 1988, p. 225).

Reafirmando a importância das experiências, o autor apresenta que o desenvolvimento artístico dos indivíduos ocorre no ensino que se oferece na escola, mas também em outros ambientes que fazem parte do seu cotidiano: passeios culturais, viagens etc. Podemos considerar que é de extrema importância a criança ter contato com conceitos de Arte fora do ambiente escolar, entretanto, é papel da escola transmitir esse conceito sistematizado, ela não deve aprender na escola tanto quanto aprende em outros locais, e sim deve aprender mais na escola do que fora dela.

Nas escolas, essas experiências ocorrem quando os docentes, ao elaborarem as aulas, abordam conteúdos de cunho científico e buscam atuar na Zona de Desenvolvimento Potencial do aluno. Ensinar a composição de cores, as técnicas de pinturas, de modelagem, de canto; ensinar ritmos, timbres, rimas é ensinar Arte, e é necessário que esses novos conhecimentos que a criança adquire promova, como afirma Vigotski (1999), aprendizagem e provoque sentimentos e sensações na criança.

Para Davydov (1988), a Arte permite que o indivíduo desenvolva a capacidade de compreender o todo antes das partes nas obras artística, desenvolvendo as capacidades de análise, planejamento mental e síntese. Ou seja, se relacionarmos com uma pintura, a criança pode primeiro imaginar como gostaria que ela fique ao final (o todo), e depois executá-la por partes.

Assim, a pesquisa nos permitiu que realizássemos uma reflexão sobre como a Arte, muitas vezes, é utilizada nas escolas, em especial na Educação Infantil. Ela não pode ser subutilizada em forma de passatempo, pois é promotora de aprendizagens ricas e de desenvolvimento humano. Por meio da Arte, o sujeito tem ações imaginativas e criativas, e desenvolve funções psíquicas em níveis cada vez mais elevados.

## REFERÊNCIAS

BARROCO, S.M.S. & SUPERTI, T. Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento. **Psicologia & Sociedade**, 26(1), 22-31, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 10 jul. 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CHAVES, M.; DONA, J. M. Teoria Histórico Cultural e as possibilidades de práticas humanizadoras na Educação Infantil: algumas possibilidades do trabalho com artes. In: III Congresso Internacional de Psicologia e IX Semana de Psicologia. **Anais do III Congresso Internacional de Psicologia**. v.1. Maringá: UEM, 2007

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DAMAZIO, A.; MOURA, M. O. de; ROSA, J. E. da. Apresentação. **POIÉSIS** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade Do Sul de Santa Catarina. Unisul, Tubarão, Volume Especial, p. 2 - 9, Jan/Jun 2014. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/2032/1435>>

DAVYDOV, V.V. **Problemas do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica experimental na psicologia. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. **Soviet Education**, New York, 1988.

DONA, J. M.; CHAVES, M. **O Ensino de Artes na Educação Infantil**: algumas possibilidades humanizadoras. Monografia; (Aperfeiçoamento/Especialização em Teoria Histórico-Cultural) – Universidade Estadual de Maringá; Orientadora: Profª. Drª. Marta Chaves. Maringá, 2008.

ELKONIN, D. B. Desarrollo psíquico del niño desde el nacimiento hasta el ingreso en la escuela. In: SMIRNOV, A. A. et al. **Psicología**: México: Grijalbo, 1969, p. 504-522

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAZARETTI, L. M. Daniil Borisovich Elkonin: a vida e as produções de um estudioso do desenvolvimento humano. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R.

V. (org.). **Ensino Desenvolvimental**: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015. p. 217-244.

MARSIGLIA, A. C. G.; PINA, L. D.; MACHADO, V. O.; LIMA, M. A Base Nacional Comum Curricular: Um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador: v. 9, n. 1, p. 107-121, abr. 2017.

MADEIRA, S. C. **“Prática”**: uma leitura histórico-crítica e proposições davydovianas para o conceito de multiplicação. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2012.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Secretaria de Estado da Educação, Curitiba, 2018.

SANTOS, K. A.; FAVARO, N. A. L. G. A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL. In: VIII Jornada de Pedagogia. **Anais de Jornada de Pedagogia da FAFIPA**. PARANAVALÍ, p. 01-13, 2009

SCHRAMM, M. d. L. K. As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte. In: PILLOTTO, S. S. D.; SCHRAMM, M. d. L. K. (Org.). **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville: Ed. Univille, 2001. v. 1, p. 20-35.

SERCONEK, G. C. **Teoria do Ensino Desenvolvimental e Aprendizagem**: um Experimento com conceitos de área e de perímetro. 191 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2018.

SOUZA, A. P. de; ROSSO, A. J. **Mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)**: entre pensamentos e práticas docentes. In: X CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO - EDUCERE, 2011. Curitiba: 2011. p. 5894 - 5906. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4604\\_3097.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4604_3097.pdf). Acesso em: 16 ago. 2019.

SFORNI, M. S. de F.; GALUCH, M. T. B. Conteúdos escolares e desenvolvimento humano: Qual a unidade?. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep**. Ano 13, n. 2, p. 150-158, nov. 2006.

OLIVEIRA, V. X. d. **“Olha, é só um truque, tem desenho lá!” O ensino de Arte com base em pressupostos da teoria histórico-cultural**. 213 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2013.

TEPLOV, R. M. *Aspectos psicológicos da educação artística*. In: Luria, A. R.; Leontiev, A. N.; Vygotski, L. S.; Teplov, R.M; et. al. (1991). **Psicologia e Pedagogia**: investigações experimentais sobre problemas didáticos específicos. Editorial Estampa, 2ª edição, Lisboa, Portugal.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas II**. Madrid: Visor, 1982.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 103-116.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e Criatividade na Infância**. Portugal: Dinalivro, 2012.

## ANEXOS

ANEXO A: Objetivos de aprendizagem da Educação Infantil, nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EI01E001)</b> Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	<b>(EI02E001)</b> Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	<b>(EI03E001)</b> Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
<b>(EI01E002)</b> Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	<b>(EI02E002)</b> Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	<b>(EI03E002)</b> Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
<b>(EI01E003)</b> Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	<b>(EI02E003)</b> Compartilhar os objetos e espaços com criança da mesma faixa etária e adultos.	<b>(EI03E003)</b> Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
<b>(EI01E004)</b> Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando	<b>(EI02E004)</b> Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando	<b>(EI03E004)</b> Comunicar suas ideias e

gestos, balbucios, palavras.	compreendê-los e fazendo-se compreender.	sentimentos a pessoas e grupos diversos.
<b>(EI01EO05)</b> Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	<b>(EI02EO05)</b> Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	<b>(EI03EO05)</b> Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
<b>(EI01EO06)</b> Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	<b>(EI02EO06)</b> Respeitar as regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	<b>(EI03EO06)</b> Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
	<b>(EI02EO07)</b> Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	<b>(EI03EO07)</b> Usar estratégia pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPOS, GESTOS E MOVIMENTOS</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EI01CG01)</b> Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	<b>(EI01CG01)</b> Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	<b>(EI03CG01)</b> Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações

		e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
<b>(EI01CG02)</b> Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	<b>(EI01CG02)</b> Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	<b>(EI03CG02)</b> Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
<b>(EI01CG03)</b> Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	<b>(EI01CG03)</b> Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	<b>(EI03CG03)</b> Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EI01TS01)</b> Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	<b>(EI02TS01)</b> Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	<b>(EI03TS01)</b> Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações criações musicais, festas.

<b>(EI01TS02)</b> Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	<b>(EI02TS02)</b> Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	<b>(EI03TS02)</b> Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
<b>(EI01TS03)</b> Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	<b>(EI02TS03)</b> Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	<b>(EI03TS03)</b> Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EI01EF01)</b> Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	<b>(EI02EF01)</b> Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	<b>(EI03EF01)</b> Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

<b>(EI01EF02)</b> Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	<b>(EI02EF02)</b> Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	<b>(EI03EF02)</b> Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
<b>(EI01EF03)</b> Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador de virar as páginas).	<b>(EI02EF03)</b> Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando a escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para direita)	<b>(EI03EF03)</b> Inventar brincadeiras, cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
<b>(EI01EF04)</b> Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os a pedido do adulto-leitor.	<b>(EI02EF04)</b> Formular e responder perguntas sobre fatos de história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	<b>(EI03EF04)</b> Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definido os contextos, os personagens, a estrutura da história.
<b>(EI01EF05)</b> Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	<b>(EI02EF05)</b> Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	<b>(EI03EF05)</b> Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
<b>(EI01EF06)</b> Comunicar-se com outras pessoas	<b>(EI02EF06)</b> Criar e contar histórias	<b>(EI03EF06)</b> Produzir suas próprias histórias

usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
<b>(EI01EF07)</b> Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).	<b>(EI02EF07)</b> Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	<b>(EI03EF07)</b> Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
<b>(EI01EF08)</b> Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.).	<b>(EI02EF08)</b> Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, etc.).	<b>(EI03EF08)</b> Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).
<b>(EI01EF09)</b> Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	<b>(EI02EF09)</b> Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	<b>(EI03EF09)</b> Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA : ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</b>		
<b>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO</b>		

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<b>(EI01ET01)</b> Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura. .	<b>(EI02ET01)</b> Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e as propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	<b>(EI03ET01)</b> Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
<b>(EI01ET02)</b> Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	<b>(EI02ET02)</b> Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, etc.).	<b>(EI03ET02)</b> Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
<b>(EI01ET03)</b> Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	<b>(EI02ET03)</b> Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	<b>(EI03ET03)</b> Identificar e selecionar fontes de informações para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
<b>(EI01ET04)</b> Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de	<b>(EI02ET04)</b> Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e	<b>(EI03ET04)</b> Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens

deslocamentos de si e dos objetos.	temporais (antes, durante e depois).	(desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
<b>(EI01ET05)</b> Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	<b>(EI02ET05)</b> Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma, etc.).	<b>(EI03ET05)</b> Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças
<b>(EI01ET06)</b> Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.).	<b>(EI02ET06)</b> Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	<b>(EI03EFT6)</b> Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a histórias de seus familiares e da sua comunidade.
	<b>(EI02ET07)</b> Contar oralmente objetos, pessoas, livros, etc., em contextos diversos	<b>(EI03ET07)</b> Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
	<b>(EI02ET08)</b> Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros, etc.).	<b>(EI03ET08)</b> Expressar medidas (peso, altura, etc.), construindo gráficos básicos.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017).

